



Trabalhos Científicos

Título: Representações Sociais De Mães De Prematuros Sobre O Método Canguru E A Amamentação Durante A Internação Neonatal

Autores: ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), KARINE SOUZA MONTINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ANDRIELLE APARECIDA DINIZ MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: A prematuridade é a principal causa de mortalidade neonatal e infantil até cinco anos de idade, estando associada a complicações que comprometem o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. O Método Canguru (MC), recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma estratégia que promove o contato pele a pele precoce e contínuo, fortalecendo o vínculo mãe-bebê, melhorando a estabilidade clínica e aumentando as taxas de aleitamento materno exclusivo. Apesar dos benefícios já documentados, a adesão ao MC ainda enfrenta barreiras relacionadas a fatores emocionais, estruturais e organizacionais nos serviços de saúde.

Objetivos: Compreender as representações sociais das mães de bebês prematuros sobre o MC e a amamentação durante a internação neonatal.
Metodologia: Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais, realizado em unidades neonatais de um hospital universitário do Sul do Brasil, referência para gestação de alto risco. Participaram 27 mães de recém-nascidos com idade gestacional inferior a 34 semanas, internados entre outubro e dezembro de 2023, sem condições clínicas para sucção direta ao seio, mas aptos à posição canguru. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas, transcritas e complementadas por anotações de campo. As falas foram analisadas no software IRAMUTEQ utilizando a técnica de análise de similitude, permitindo identificar núcleos centrais e periféricos das representações sociais.
Resultados: As participantes tinham entre 20 e 30 anos, a maioria casada ou em união estável, multípara, com parto cesáreo e conhecimento prévio sobre aleitamento materno. Emergiram dois temas centrais: (1) Descoberta e adaptação ao MC, associado a sentimentos de amor, conexão maternal, proteção, segurança, calma e paz, com relatos de que o contato pele a pele reduziu a ansiedade e aumentou a confiança no cuidado, (2) Desafios e superações na produção de leite materno, relacionados à influência das emoções e à necessidade de manter rotina de ordenha e estímulo, mesmo diante do cansaço e das incertezas da internação. O MC foi percebido como estímulo à produção láctea, favorecendo a descida do leite e reforçando a motivação para o aleitamento materno exclusivo. As mães descreveram que a prática proporcionou bem-estar físico e emocional, fortalecendo o vínculo afetivo e ampliando o sentimento de competência materna.
Conclusão: O MC é percebido como prática essencial para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e suporte à amamentação em prematuros, contribuindo para a humanização do cuidado e melhores desfechos neonatais. A manutenção dessa prática exige apoio contínuo, qualificação da equipe de enfermagem e integração da família no cuidado, para superar barreiras emocionais e operacionais. Estratégias educativas, escuta ativa e acolhimento devem ser incorporadas à rotina assistencial, garantindo que mães e bebês usufruam plenamente dos benefícios do MC.